JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Quarta-feira, 7 de Abril de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital)....3$000 (Pelo correio) Semestre....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 77

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 10, 15, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1° e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 11 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio-Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O vapor *Humaytá*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

CRIME DE CAMPINAS

Julgamento

ACCUSAÇÃO

Finda á 1 hora da noite a leitura de todo o processo, foi dada a palavra ao dr. promotor publico Luiz Albino Barbosa de Oliveira.

Cumpre notar que, se a leitura do processo estendeu-se até áquella hora, deve-se não só á grande cópia de materia, como tambem a ter o sr. presidente ordenado a leitura de varias peças, que, parece-nos, não é costume entre nós serem lidas, taes como as razões de recursos da defesa, peça muito extensa, e a sustentação da pronuncia por parte do juiz.

Quando julgavamos todos que ia terminar a leitura com o accordam da relação que negou provimento ao recurso, seguiu-se ainda a do ultimo interrogatorio do réo, feito na presente sessão do jury.

A grande curiosidade e o apparato que rodeiam o facto, mostram a sua importancia.

A natureza da funcção da promotoria publica vem adduzir provas; sente-se acabrunhada, mas a consciencia do cumprimento do dever deu-lhe alento.

Neste processo em que a luz resalta de todos os cantos, é facil descobrir-se logo a verdade.

O ponto de apoio é a verdade de todas as provas.

Na posição de promotor publico, vendo a justiça opprimida e de outro lado o accusado, lembra-se da posição de Cicero accusando Verres.

A 27 de março de 1885, ha um anno surgia da sepultura fecal o cadaver de Victorino de Menezes, como que pedindo que procurassem o autor do crime.

Ha um anno que deu-se este facto.

A sociedade vem pedir vingança, justa punição. Affirmando que Pinto Junior é o autor do crime, não faz affirmação aerea.

Limita-se a apresentar meia duzia de provas para mostrar a pura verdade.

Em principio de março de 1884, V. de Menezes veiu a Campinas recommendado ao réo presente.

Em seguida historiou o facto do desapparecimento de Menezes, as providencias da policia, etc. Seguiu-se a narração de factos a respeito de chegar-se ao ponto de suspeitar de Pinto como autor do crime. Referindo-se a indagações procedidas pela testemunha Antonio Sarmento a Pinto Junior, disse:

Que Pinto dissera a Sarmento que apenas nutria com Menezes relações commerciaes. Reproduz o facto da mala, chave, etc., acrescentando essa declaração de Pinto a respeito da remessa da mala.

Varias suspeitas cahiram sobre Pinto.

O embaraço que a policia encontrou para descobrir o paradeiro de Menezes, foi enorme.

Percebeu insinuação de Pinto contra Indalecio. Este nada declarou positivamente no 1° e 2° depoimentos e nada adiantou então.

Mais tarde Indalecio, sabendo dos boatos, foi conciliando suas idéas e então deu mais amplas explicações ou minuciosidades, dando caminho á policia para o descobrimento do crime.

As obras que Pinto fez na casa e o desapparecimento de Victorino fez brotar suspeitas no chefe de policia. De prompto Indalecio foi chave para o descobrimento. Pinto nunca pensou que fosse descobrir naquella cova um jasigo perpetuo para Menezes. Refere-se ao depoimento de Sabastiana e Luiza que, inconscientemente, fizeram grande carga contra o réo, que antes dera-lhes liberdade. Depois de varias circumstancias como explicar o achado do cadaver na latrina? A verdade reapparece. A morte deu-se por multiplos ferimentos; houve um martello com sangue e cabello.... A Providencia mostra vestigio sempre. Pinto quiz estar só e attribuio Menezes. Refere varios pontos dos depoimentos de Setubal, Indalecio e Jorge Graça, a respeito da declaração de Menezes, de ter de se encontrar com Pinto á tarde, no Banco. E' fóra de duvida que encontrou-se nessa tarde com elle no Banco. Que interesse teria Pinto em assassinar Menezes? Este trazia sempre grandes quantias, e além disto recebeu aqui varias sommas importantes.

Estes pontos conduzem-n'o á convicção de que não podia ter sido outro o criminoso.

Apezar de ter preparado o seu drama com tanta cautela, cahio seu autor em contradicção, pois declara antes que não vira Menezes embarcar, mas que recebera um telegramma do mesmo pedindo de S. Paulo a sua mala. Alludio ao interrogatorio e deste aos pontos que se referem ás letras. Os factos são tão claros que elle não sabe como explicar mais a culpabilidade do réo. Todas as provas circumstanciaes são elementos mais que comprobatorios da culpa. Pinto quasi que confessa o crime. Tem arranjado mil romances e tentou subornar pessoas e comprar uma sentinella da cadêa, offerecendo..... 2:000$000 se quizesse ella ir dizer a Indalecio que declarasse ter deixado aberto o portão da casa para entrar o cadaver!

Pelo adiantado da hora resume e promette na replica dizer mais se fôr preciso. Cita o facto de Phrynéa e a exclamação do padre A. Vieira á Maria Santissima...

O illustrado dr. promotor publico conservou-se em attitude energica e digna de seu talento.

Que se cubra com manto negro a pessoa do réo; não considera de ora em diante Pinto o antigo homem estimado que todos conheciamos.

Seguio-se depois o depoimento das testemunhas da accusação:

1.ª INDALECIO AUGUSTO DE VASCONCELLOS, ex-criado do réo.

Reproduzio o seu primeiro depoimento.

2.ª ANTONIO DUARTE DE MORAES SARMENTO

Idem, idem.

3.ª JULIO CESAR DA SILVA AMARAL, agente do Banco Mercantil.

Idem, acrescentando que tendo examinado certos documentos escriptos pelo réo no dia 13 de Outubro de 1884, quando então elle era empregado da Agencia, descobrio sensivel differença na lettra para peior; tendo nesse dia Pinto manifestado grande agitação. E se disto se lembra é porque coordenou as suas idéas e pela data chegou a esse resultado.

4.ª SEBASTIANA, ex-criada do réo.

Idem.

5.ª MANOEL JORGE GRAÇA

Idem.

6.ª LUIZA, ex-criada do réo.

Idem.

(*Continúa*)

NOTICIARIO

Sob a epigraphe —*Viajante audaz*—o *Correio Paulistano* transcreve do *Correio de Campinas*:

«Vindo de Goyaz passou hontem por esta cidade com destino á côrte, o sr. capitão Castro que naquella provincia estivera por muito tempo em serviço do governo.

«Segundo as informações que podemos colher, o velho militar, percorreu quasi toda a provincia de Goyaz em viagem de exploração, tendo seguido pela colonia militar de Itapura e regressando agora por outro ponto.

«Para se fazer idéa dos perigos a que se expôz o audaz viajante, basta se dizer que sahindo de Itapura ha dous annos, acompanhado por 20 praças, regressou agora apenas acompanhado por uma ordenança.

«As outras 19 morreram atacadas de febres intermittentes e outras causas.»

FESTIVIDADE DE PASSOS

Estamos competentemente informados de que, no proximo domingo, pregará ao encontro, na praça Barão da Laguna, o revd. conego Francisco Pedro da Cunha, e ao Calvario, na Capella do Menino Deus, o revd. conego Joaquim Eloy de Medeiros.

No mesmo dia celebrar-se-hão missas na igreja matriz, ás 4, 7, 8 e 10 horas da manhã.

Prioridade de invenção

Do *Jornal*, da côrte:

Noticiou ultimamente o *New-York World* que o celebre Edison descobrira o meio de transmittir telegrammas de um trem de via-ferrea em movimento

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

para qualquer estação e vice-versa, servindo-se para isso de uma pequena bateria electro-magnetica posta no trem, e com a qual consegue uma corrente electrica, que expede os telegrammas ou recados do tejadilho dos wagons para os fios telegraphicos existentes ao correr das vias-ferreas.

São intuitivas as grandes vantagens que hão de advir deste invento; mas por isso mesmo convém não esquecer que, comquanto excellente, não é elle novo pelo menos quanto á idéa em si, porquanto desde Agosto de 1884 (decreto de 16 deste mez) os srs. Antonio Ribeiro Chaves e Morris N. Kohn, residentes na capital do Imperio, obtiverão previlegio (patente n. 151) para a nova applicação da electricidade para transmissão de signaes ou palavras, pelo systema de sua invenção, applicavel em wagons e vehiculos, que transportem passageiros e cargas em estradas de ferro e de rodagem, quer estejão elles parados, quer em movimento.

Pelo relatorio que os concessionarios apresentárão a 9 de Agosto e foi publicado no *Diario Official* de 4 de Setembro de 1882, vê-se que a idéa é a mesma em todos os seus pontos. Trata de communicar os wagons entre si e com as estações das vias ferreas, estejão elles parados, ou em movimento, por meio de fios assentados parallelamente aos trilhos.

Realizem primeiro o invento os americanos do norte, já que dispõem de mais recursos do que nós, mas não nos tirem a prioridade da idéa.

IMPRENSA

Recebemos:

O Mequetrefe, n. 403. Na 1ª pagina vem o retrato do commendador Vital Fernandes Fam; seguem-se allusões á actualidade politica. O texto bom.

—*As memorias de Judas*, fasciculo n. 8. Os srs. Laemmert & C., conhecidos livreiros-editores na côrte, rua do Ouvidor 66, continuam com a publicação regular desta interessante obra.

—*A Illustração*, n. 4, vol. 3º, magnifica revista de Portugal e do Brazil, sob a direcção do seu proprietario o apreciado escriptor Mariano Pina, e gerencia do sr. David Corazzi, de Lisboa. *A Illustração* é impressa em Pariz. O numero de que tratamos contém de gravuras:—O carnaval nas ruas de Sevilha—O castello de Chantilly, propriedade do sr. duque d'Aumale—O retrato do duque d'Aumale—O carnaval em Milão—*Pierrete*, quadro de Madrazo—A bahia do Rio de Janeiro—O carnaval no Canadá.

O texto lançado com abundancia de criterio e talento.

—LEGISLAÇÃO CIVIL, *indice alphabetico*, lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885 e decreto n. 9517 de 14 de Novembro de 1885, approvando o Reg. para a nova matricula dos escravos. Este indice é organisado pelo sr. José Maria Vaz Pinto Coelho.

Repertorio ou indice alphabetico do R. 9549 de 23 de Janeiro deste anno, sobre o processo civil, commercial e hypothecario, pelo sr. bacharel Enéas de Arruchellas Galvão.

Os srs. Laemmert & C. são os editores destes dous indices.

—*A Fanfarra*, 1º numero, orgão academico, em 8 paginas, publicado na côrte sob a direcção de Alcindo Guanabara. Agradabilissimos são os sons da *Fanfarra*, a que não faltam elementos para alevantar-se a altura digna.

Fratricidio

A *Provincia do Rio*, folha de Nitheroy, narra em seu numero de 30 de Março a seguinte sena de sangue:

«A população de Sant'Anna, foi hontem, ás 11 horas da manhã, alarmada por um tragico acontecimento.

«Francisco Domingos e Antonio Domingos, dous irmãos, eram ha muito empregados no Cortume, ali estabelecido.

«Ha dias que Francisco suspeitava que por intrigas do seu irmão, teria de ser despedido do serviço.

«Hontem, ás 11 horas da manhã, travaram-se de razões, na occasião de embarcar n'uma canôa do estabelecimento, e Francisco, puchando de uma navalha, deu um profundo golpe na barriga de Antonio.

«Este, vendo-se ferido, lançou mão da canna do leme e deu tão fortes pancadas na cabeça do seu aggressor, que o matou instantaneamente.

«Aos gritos do ferido, acudiram outros empregados do estabelecimento, que apreciaram então aquella scena de sangue.

«Compareceu o subdelegado de São Lourenço, acompanhado de seu escrivão, que tomou conhecimento do facto, mandando conduzir o ferido para o hospital de S. João Baptista, e o cadaver da outra victima para o necroterio.

«Antonio Domingos, cujos ferimentos são gravissimos, está em perigo de vida.

«Os dous infelizes são filhos de Carangolla, municipio de Campos.»

Cada terra com seu uso.

Ha paizes em que se traja de branco quando de luto. Entre nós, se o negro é funebre, as flôres põem uma nota clara na tristeza dos estofos sombrios, a nota da saudade para uns, da esperança para outros.

Os russos não o entendem assim. A flor é considerada como uma profanação.

O *Mensageiro Official* diz que o czar approvara um aviso do santo synodo, prohibindo nos enterros o uso das corôas, emblemas ou estandartes com ou sem inscripção, como contrario aos estatutos da igreja orthodoxa, assim como o costume de cercar e cobrir de flores as sepulturas.

Os enterros, diz o orgão official, são ceremonias religiosas, em que a igreja presta as honras devidas a todo o christão, e não convém desvirtuar esse acto transformando-o n'uma demonstração de caracter mundano.

Assembléa

Hontem teve continuação a farça politica na Assembléa, reunida em sessão preparatoria.

Compareceram nove deputados governistas, dous dissidentes, dous liberaes e o deputado classista.

O mesmo ridiculo apparato de força ás portas do edificio, como nas vesperas, vedando a entrada ao publico e, segundo declaração do presidente interino da Assembléa, com ordem terminante de s. ex. para não permittir o ingresso aos deputados liberaes *depurados* ante-hontem. A indifferença, porém, foi a arma com que estes senhores responderam ao despotico acto de que foram victimas: não compareceram.

Lá dentro houve tiroteio entre os srs. opposicionistas Tolentino e Manoel de Oliveira, de um lado, e do outro o *leader* dos governistas sr. Thomaz de Oliveira.

Apezar, entretanto, de todo o occorrido, annuncia-se para hoje a installação dos trabalhos da Assembléa e...

Viva a soberania do voto! Viva a pureza das instituições!

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 6 de Abril:

Geral	1:294$494
Especial	161$503
	1:455$997

Segundo lê-se em uma folha estrangeira, de 1879 a 1883 a exportação total do marfim africano foi de 848.000 kilogrammas, representando o valor de 10.000:000$000.

Aquelle numero indica approximadamente uma destruição de 65.000 elephantes.

Os maiores dentes de ele-

Folhetim

(4)

AMEDÉE ACHARD

O ODIO DA MORTA

TRADUCÇÃO DE HORACIO NUNES

I

A moça já não o ouvia. Tornára-se livida, escapou-lhe das mãos tremulas o chapéo que continha as flôres, e ella cahio, dando um grito, á beira do regato, por cuja margem caminhavam.

—Meu Deus! O que tem?—exclamou o conde.—O barão Noisille é seu parente?... Responda!...

Ella não respondeu. Seus formosos cabellos, esparsos, misturavam-se com a relva ao redor de sua fronte mais branca do que a neve, e de uma frieza de marmore.

—Mas o que fiz eu!... Positivamente ella está desmaiada!—continuou o conde, procurando aquecer nas suas as mãos frias de sua companheira.

Depois, vendo que nada conseguia por esse meio, tirou um ramo de flôres do chapéo, molhou-o no regato e sacudio-o sobre o rosto da moça. A frescura d'agoa reanimou-a. Abrio os olhos, deu um profundo suspiro, e, vendo o conde, tomou-lhe as mãos com ardor.

—Senhor!—exclamou.—Eu lhe supplico... não mate meu pai!..

—Seu pai!...—disse o conde, recuando.—

—Sim, meu pai, o barão Noisille, a quem o sr. quer atravessar com a sua espada... Já basta meu pobre tio André Noisille, que talvez a estas horas esteja morto...

—Oh! descance... O sr. André Noisille não está tão doente como suppõe... Quanto a seu pai, já nem me lembro de bater-me com elle, desde que a sra. é sua filha...

—Isso é verdade?...—disse ella, com um sorriso que fez estremecer o coração do conde.

—Tão verdade, como é verdade que elle me honrou com as suas canções,—continuou o conde a rir.—Mas eu antes quero agora que elle me atravesse cincoenta vezes com a sua espada, do que desejo causar-lhe o menor desgosto...

—Si é por mim que diz isso, obrigada, sr.. muito obrigada...

—E por quem mais seria então, não me dirá?... Esta manhã, minha senhora, eu estava resolvido a matar todos os Noisilles; mas desde que a encontrei perdi a coragem e a colera... agora quer ainda conduzir-me á casa de seu pai?

—De todo o coração!

E, alegre como um passarinho, poz-se a caminho, ao lado do conde.

O barão estava em uma das aléas do parque, lendo attentamente no jornal do departamento um artigo seu sobre a etymologia do nome de Joigny.

Apenas o vio, a moça correu para elle e abraçou-o.

—Senhor,—disse o ex-sub-prefeito, depois de o cumprimentar,—si a minha presença aqui o surprehende, ainda mais deve surprehendel-o o motivo que me trouxe... Eu vinha propôr-lhe um duello.

—Um duello!—exclamou o barão.

—Como o que tive esta manhã com o seu irmão, que teve a fraqueza de deixar-se ferir em um braço. Mas desde que encontrei sua filha, as minhas intenções mudaram-se inteiramente. O sr. barão conhece minha familia e a minha fortuna, e tenho vinte seis annos. Si tudo isto póde de alguma fórma desculpar a audacia da minha pretenção, supplico-lhe que me conceda a mão de sua filha.

A esta inesperada declaração, o jornal cahio das mãos do barão, e Esther tornou-se purpurea, sem mostras, porém, que lhe desagradava o pedido.

—Mas um casamento depois de um duello!...—disse o barão.—

—Precisamente... E' o unico meio de conciliar tudo. Ha muito que somos os Montaigne e os Capuleto de Joigny. Já é tempo de restituirmos a paz a esta pobre cidade, que tanto se tem assustado com as nossas dissenções. Si tenho commettido erros, confesso-os francamente; si não os tenho, confesso-os da mesma fórma. Fui um mediocre sub-prefeito. Tratarei de ser um excellente marido... Quer?

Não poude deixar de rir-se o barão, que era, apezar da sua reputação, um excellente homem. Olhou para a filha, que não levantava os olhos, e sorriose.

—Almoce comnosco,—disse ao conde;—depois conversaremos. Estes negocios carecem reflexão.

Depois do almoço, não se fallou mais em casamento.

O barão acompanhou o conde a Joigny, e foi á casa do irmão, a quem apresentou a brusca proposta do ex-sub-prefeito.

—E' um homem singular,—disse o ferido,—e nada me surprehende de sua parte. Entretanto, o seu pedido não póde ser repellido de repente.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

phante chegam a pezar 150 kilogrammas; existem, porém, poucos deste tamanho. O peso geral é de 90 a 100 kilogrammas.

PELO TELEPHONE

Quererá v. s., sr. *Seu a seu dono*, chegar á falla e prestar-me a sua attenção por alguns minutos subtrahidos ás suas locubrações?

E' v. s. tão attencioso, tão amavel, que tenho certeza de já lá estar na outra extremidade da linha telephonica, para ouvir-me.

Não sei quem é v. s., e pouco me importa isto desde que, pelo artigo com que me honrou, fico capacitado, de que é perfeito cavalheiro. Além d'isso reconheço que maneja a penna com tanta galhardia como Mac-Mahon, Gourk e Mouktar manejam a espada, como outr'ora a manejaram Milciades, Xerxes, Alexandre, o que é motivo para que eu o admire e respeite.

Feito este prologo (porque gosto muito de prologar), entro em materia.

Entendeu v. s. que eu, telephonisador massante da pobre humanidade, quiz *rabelisal-o* ha dias quando me referi á questão dos bambús, de cujos proprietarios é v. s. muito digno e proficiente advogado. Enganou-se. Longe de mim tal proposito.

V. s. disse:

—Olhe: No entanto «*ha quem diga* que a casa do illustre articulista é que concorre para a humidade da referida rua, obstando a que os raios solares do lado do oriente projectem-se sobre o leito d'esta.» Mas, que assim seja, não se ha de, por isso, demolir a casa de s. s.—

V. s. referiu o que outros dizem, não emittiu idéa sua, e tanto assim que, terminando a referencia, formulou o seu juizo a respeito.

Ora, é claro que quem diz aquillo opina pela demolição da casa, antes do que pela suppressão dos bambús.

Um destampatorio, que v. s. mesmo reconheceu e corrigiu logo, dizendo que—embora assim seja, não se ha de, por isso, demolir a casa—

Já vê que eu não me dirigi a v. s., não o telephonisei, o que se torna evidente pelo facto de não ter tocado em qualquer outro ponto do seu luminoso artigo, nem tinha motivo para fazel-o.

Pois para quem produz argumentos *d'aquella força* é que eu faço telephonisações.

Sem ser Condé, Wellington ou Manteuffel, dou batalha campal, e então.... é o diabo, vai tudo raso!

Acabada a peleja, percorro o campo da acção, e... não ha mortos nem feridos...

Louvado seja Deus!

D'esta vez, porém, o exercito do Major Costa, sustentando uma causa má, entrincheirou-se atraz de um bambusal, e feriu-se com as proprias armas: quiz arrasar a fortaleza do visinho, e viu que as suas estavam correndo o mesmo risco.

Assim, para não ser batido, largou as armas e correu para a banca do advogado, isto é, pediu a valiosa alliança de v. s., que, por um excesso de benignidade, concedeu-lhe a sua protecção.

V. s., pois, não se mostrou tardígrado, e apresentou-se logo com o auxilio desejado, suppondo que eu lhe tivesse jogado algumas bombas; mas certamente já ha de estar convencido, pela explicação que lhe dei acima, de ter-se enganado: bombardeando aos que diziam um disparate, eu não podia attingir a v. s. que no final do periodo citado condemnava o mesmo disparate.

Isto posto, creio que de parte a parte, sem combate e sem desaire, podemos mandar tocar á retirada e recolher os nossos exercitos aos quarteis.

Todavia, antes de fazel-o, convem observar a v. s. que eu não disse que as casas dos donos dos bambús obstassem a que os raios solares do lado do *occidente* se projectassem sobre o leito da rua. Dizer isto em relação áquellas casas e á rua da Tronqueira, seria proferir um absurdo, por isso que estando a rua da Tronqueira a occidente não póde ser ensombrada por ellas quando o sol está no occaso.

Eu falei nos raios solares do lado do *oriente*, unicos que, sendo interceptados pelas casas dos srs. bambusicolas, pódem deixar de projectar-se sobre a rua da Tronqueira.

E quer v. s. que lhe refira o que acaba de informar-me um conhecedor d'essas cousas?

Na margem occidental da rua da Tronqueira havia um coqueiro, um pobre coqueiro, cujo estipite recto se erguia verticalmente... O inoffensivo nem fazia sombra... Pois um visinho fronteiro não podia tolerar a visinhança do miserc, e quando lhe parecia mandava cortar-lhe as palmas e dilacerar-lhe a gemma para causar-lhe a morte....

Si um só coqueiro incommodava tanto, faça v. s. idea do quanto deve incommodar um banbusal cerrado, extenso, impenetravel.

Si um visinho tinha direito e autoridade para metter mão na propriedade alheia, maltratando o coqueiro porque se nega a outro visinho, não já o mesmo direito, mas o de queixar-se e reclamar contra aquelles bambus que prejudicam a rua e depreciam a sua casa?

Ah! E' mais facil ver o argueiro nos olhos alheios do que uma trave nos proprios!

Terminando, garanto ao illustre sr. *Seu a seu dono* que, fazendo-me mettediço na questão dos bambús, não tive em mente magoal-o, seja s. s. quem fôr, mas tornar saliente a improcedencia do infeliz argumento dos srs. bambusiculas, argumento aliás condennado por s. s. mesmo.

E (permitta que me utilise de palavras suas) se, por acaso, n'este escripto julgar alguma phrase offensiva por menos limada, desde já fica retirada.

RABELAIS.

P. S.—Agora é cá com o amigo director do *Jornal*.

Pois o sr., além de podar-me algumas phrases, faz-me dizer aquillo que eu não disse?

Eu grito-lhe de cá com toda a força a palavra *racionaes*, e o sr. escreve lá *racionares* na 32ª linha da 4ª columna, 2ª pagina, do seu *Jornal* de domingo!?

Estava capaz de pedir-lhe que désse uma errata, mas estas erratas são muitas vezes como as emendas aos sonetos..... para peior.

Mas, por causa das duvidas, dê sempre este P. S., si não quer que o telephonise.

R.

EDITAES

Praça

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz d'Orphãos em exercicio, da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente virem que, no dia 7 de Abril do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica uma morada de casa terrea com duas janellas e uma porta, comprehendendo um triangulo de terras no morro do Antão, d'esta cidade, fazendo frente em terras de José de Miranda Santos pertencente á finada D. Josepha de Souza Costa, para pagamento de credores no inventario da dita finada, avaliado tudo por 400$000, devendo ter logar a primeira praça no dia 5, a segunda no dia 6 e a ultima no referido dia 7, acima declarado. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade.—Desterro, 12 de Março de 1886.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

ANNUNCIOS

CATHARINA LUIZA NICOLICH

Catharina Ricard Nicolich e seus filhos, Camillo Cardoso da Costa e Candido Melchiades de Souza (ausente), agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua filha, irmã e cunhada, e de novo lhes rogam o obsequio de assistirem a missa do 7° dia, que se ha de celebrar no dia 8 do corrente, ás 8 horas, na igreja Matriz; pelo que se confessam gratos.

BERNARDINO MARQUES DA SILVA

D. Maria da Conceição Vilella, seus filhos, enteados e irmãos agradecem ás pessoas que acompanharão os restos mortaes de seu prezado marido, pae e cunhado BERNADINO MARQUES DA SILVA ao cemiterio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, e convidão aos parentes e amigos do finado a assistirem á missa do 7° dia, que se ha de rezar no dia 9 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Igreja Matriz, pelo eterno repouzo do mesmo finado.

EMILIA AMALIA O. B. DE PAIVA

José Henriques de Paiva convida aos seus amigos a assistirem á missa de 7° dia que, por alma de sua prezada esposa D. EMILIA AMALIA DE OLIVEIRA BRAGA DE PAIVA, manda rezar na Igreja Matriz d'esta cidade, quarta-feira, 7 do corrente, ás 8 1/2 horas; e desde já manifesta-lhes sua gratidão.

Predio

Vende-se ou aluga-se um predio com chacara que tem 110 metros de frente, e fundos até as vertentes do morro, situado à rua da Prainha. Trata-se à rua de João Pinto n. 14.

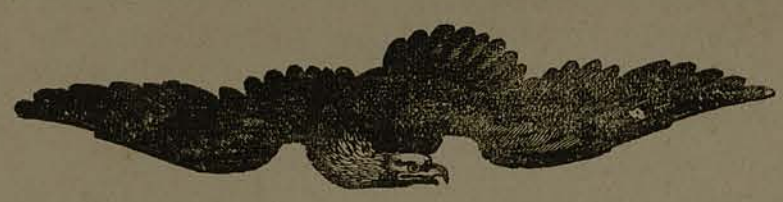
PRECISA-SE de um rapazinho para vender quitanda: dá-se ordenado, alimento e roupa. A' rua do Menino Deos, n. 9.

PRECISA-SE um vendedor, para a Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I, para sahir com a caixa de doces e pastellaria da mesma casa.

AGUARDENTE SUPERIOR

da safra de 1884 vende-se a 72$000 a pipa, entrando o casco, em casa de João Müller, rua do Principe n. 11.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



BARATILHO ! BARATILHO !

DE FAZENDAS E OBJECTOS DE ARMARINHO

O abaixo assignado achando-se actualmente com grande deposito de fazendas, importadas directamente, e tendo comprado as fazendas e objectos de armarinho da casa dos Srs. --Faria & Malheiros --resolveu fazer uma grande reducção em preços de muitos e variados artigos, como se segue:

Fazendas brancas

Morins a 180, 200, 240, 320, 360, 400 e 560 rs., metro. Ditos em peças de 10 metros a 2$400, 3$ e 3$500, tecido americano sem gomma. Ditos em peças de 20 metros a 3$500, 3$900, 4$400, 4$700 até 10$ rs. Ditos cretones, largos, encorpados, peças de 40 jardas a 17$, 17$500, 19$, e 21$; metro 480, 500, 560 e 600 rs.

Algodões em peças de 8 e 10 metros a 1$700, 1$800, 2$, 2$200, 2$500, 2$600, 2$800 e 3$. Dito nacional a 320. Ditos verdadeiros americanos, ½ largura e 4|4, a 320 e 400 rs. Ditos trançados—nacionaes de diversas marcas e a preços baratissimos. Ditos enfestados para lençóes, de 1 1|2, 1 3|4 e 2 metros de largura, a 560, 600, 700 e 1$.

Cretones francezes, lizos, para lençóes, a 1$500, metro. Ditos americanos, trançados e lizos, diversas larguras, a 800, 1$200 e 1$300.

Brim de linho, branco, liso para ceroulas, a 900 rs.

Cretone de linho, branco, para lençóes.

Brins de linho, trançado e tecido, lona para calça e collete, a 1$200, 1$400, 1$800, 2$, 2 $500 e3$.

Legitimos fustões francezes, muito largos, o que ha em bom gosto, a 500, 640 e 800 rs., covado. Ditos, ditos em cordão, lizos e bordados, a 560 e 800 rs., covado.

Musselinas brancas, lavradas, a 400, 500 e 600 rs., covado.

Setinetas brancas abrilhantadas, ultima novidade, a 1$300 e 1$500, metro.

Beija-flor branco a 200 rs., covado!

Cassa branca em xadrez, a—doze vintens.— Ditas adamascadas, para cortinas e cortinados, a—pataca—covado! Ditas bordadas, francezas, a 560 rs.

Lindissimos cortinados bordados, a 30$ e 34$ rs.

Alpaca lavrada, a 600 rs., covado.

Damassé de seda, ultimo gosto, a 2$200 e 2$400, covado.

Popelines de linho e seda, brancos, lizos e lavrados.

Escossias brancas, finas, a diversos preços.

Atoalhados enfestados, superiores, a 2$400 e 2$600, metro.

Saias brancas, lisas e bordadas, de 2$500 a 6$.

Paletots brancos bordados e enfeitados, para senhoras, a 2$000, 3$600, 4$, 5$ e 6$.

Vestidos de cassa mól-mól, enfeitados e guarnecidos a rendas e bordados, para baptisados, a 4$800 e 5$.

Bretanha e irlanda de linho, finas, 1$400, 1$600 e 1$800, metro.

Cassa mól-mól, larga, a 800 rs. metro.

Lenços de linho, grande sortimento, de 3$800 a 10$ rs. a duzia. Ditos de algodão abainhados, a 120, 160, 200 e 240 rs.

Camisas brancas de morim, a 2$000 rs. Ditas de linho, finas, com e sem collarinhos. Ditas imitação de linho.

Collarinhos de linho para homem, a 5$, 6$ e 7$ rs. a duzia.

Punhos de linho, superiores, a 11$ rs. a duzia. Ditos imitação, a 7$000 a duzia.

Gravatas brancas.

Colxas brancas, a 2$800, 3$, 3$500 e 4$. Ditas brancas acolchoadas, superiores, a 6$500, 7$500, 11$ e 14$. Toalhas de linho e de algodão, felpudas.

Guardanapos de algodão e de linho, a diversos preços.

Camisas de meia, a 800, 1$, 1$500 e 1$800. Ditas de meia, francezas, superiores, feitio de collete, a 2$, duzia 22$. Ceroulas de linho, a 2$500 e 2$800

Ceroulas de cretone, a 1$500. Ditas de algodão, a 1$200.

Meias, grande e variado sortimento, para crianças, senhoras e homens, para todos os preços, (desde meia pataca a mil réis o par.)

Fazendas pretas

Merinó meia lã a 400, 500 e 600 rs. Ditos francezes pura lã, enfestados, côr garantida, de 1$300 a 3$ rs. covado.

Pannos pretos francezes, finos, a 6$, 7$, 8$ e 9$ rs. o covado. Ditos ditos a 3$500, 4$, 5$ e 5$500. Dito reyá—especialidade—a 7$ e 8$ rs.

Casemiras a 1$800, 2$, 2$200, 3$ e 3$500. Cassinetas a 400 e 500 rs.

Alpaca preta lavrada a 600 rs. o covado.

Merinó-setim da China, para forros a 2$400 e 2$800.

Diagonaes, pura lã, côr garantida, a 3$, 3$500, 3$600 ao covado.

Chita em musselina. Ditas francezas, lisas.

Diagonaes de algodão encorpados a 700, covado.

Chales de merinó preto com franja de lã a 2$200, 2$500, 3$, 4$ e 5$ rs. Ditos de merinó preto com franja de seda a 6$ rs. Ditos de algodão a 1$ rs.

Fichús para luto a 2$, 2$500 e 4$ rs.

Brim de linho, preto, para luto, a 1$800, metro.

Alpacas sarjadas para forros a 600 rs. covado.

Panno piloto enfestado a 2$500, 3$ e 5$ rs. covado.

Belbutinas pretas, lisas e lavradas, a 800, 1$, 1$200, 1$400, 1$800 e 2$ rs.

Damassé preto pura seda a 3$ rs. Grenadine, listra de seda, a 700 rs. covado.

Escomilha. Escossia preta para forros.

Gravatas—grande sortimento—nobreza gorgorão e setim a 100, 320, 400, 500, 600 e 800 rs. Ditas com laço e plastron a 500, 600, 800 e 1$500

Elegantes corpinhos, ponto de meia, pura lã, para senhoras.

Fazendas de cores

Chitas em cassa a 180 e 200. Ditas em cassa, largas, a 200 e 240 rs. Ditas em cambrainha e percale a 160, 180, 200, 240, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.

Chitas largas para colxas a 200, 240, 320 e 400 rs.

Cretones largos para colxas a 500 rs. Crepes de cores para vestidos, a 320 rs.

Fustões de cores firmes. Linho japonez a 1$400 metro. Toilde vichy.

Merinós setim largos—ultimo gosto—trançados e enfestados, a 1$ covado.

Lanzinhas de cores a 240 e 280.

Diversos retalhos de lanzinhas a liquidar-se... . Lanzinhas largas a 320.

Grenadines de lã de cores, bonito gosto, a 400 rs. covado.

Brilhantinas de cores, litras assetinadas, a 240 rs.

Setinetas de cores, lisas e lavradas, a 500 rs.

Atoalhado de linho de cores para mesa.

Riscados de algodão, trançados, enfestados, para colchões.

Linho pardo liso para guarda-pó, a diversos preços.

Brim de linho trançado e espinha. Ditos de linho, de cores, a 1$800 metro. Ditos de algodão, de cores, a 200, 320, 400, 500 e 600 rs

Cassinetas de cores, lisas, listradas e em xadrez, a 240, 280, 320, 400, 500 e 600 rs.

Casimiras lisas, em xadrez, mescladas, diversas qualidades, de 2$ a 6$. Ditas lisas em xadrez e listradas, preços de liquidação. Ditas em córtes, de 4$ a 9$.

Damasco de lã, roxo—liquida-se—

Flanellas em xadrez e listradas, a 280, 320, 400 e 500 rs. Ditas lisas, em xadrez, listradas, etc., a preços baratissimos. Ditas de lã avelludadas, superiores, de cores, lisas, diversos preços

Belbutinas de cores, lisas. Ditas lavradas, abrilhantadas, novidade, a 1$400 e 2$400 covado. Setim de cores, lisos e lavrados.

Riscados Oxfods, trançados e lisos, a 240, 280 e 320.

Riscado Oxford, largo, 160 rs. Dito oxford estreito, a 100 e 201 rs.

Brins em fustão, de cores, para roupa de crianças.

Córtes de brim de algodão de diversas qualidades, a todos os preços.

Brins mineiros, bonito tecido de algodão, a 600 rs., covado.

Pallas de cores, a 1$200, 1$500 e 3$500.

OBJECTOS DE ARMARINHO

Leques phantasia, fazenda de muito bom gosto a 9$ rs.

Colletes brancos, para senhoras a 3$800, 5$, 6$ e 7$ rs. Ditos de setim de cores a 8$ rs. Rendas de lã de cores para vestidos

Rendas de algodão brancas, imitando crivo, genpury e outros, a preços baratissimos.

Tiras e entremeios de cambraeta bordadas—um lindo sortimento—em peças de 3 metros a diversos preços. Ditas em fustão.

Gregas de algodão brancas em peças de 4 metros a 500 rs.

Pentes de tartaruga para alisar, fazenda superior a 3$500 um. Ditos de bufalo, de massa preta e transparentes a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. Ditos finos para caspas a 160 rs.

Linhas brancas—Alexandre—em carreteis de 200 yd. a 800 rs. a duzia!

Horas Mariannas—rica encadernação em capa de madreperola a 10$ rs.

Manual da missa—capa de madreperola a 5$ rs.

Fichús de seda frouxa guarnecidos a fróco a 6$ rs. Ditos de lã de 1$400 a 3$000 rs.

Retroz preto em carreteis de 200 yd. a 500 rs. Ditos preto em carreteis de 100 yds. a 240. Escovas inglezas, superiores, para dentes, a 400 rs.

Trança de seda preta para debrum.

Cadarço de lã e seda preto, superior, para debrum.

Fumos de seda elasticos, para chapéos, a 400, 500 e 600 rs.

Diversas perfumarias dos melhores perfumistas, preços de liquidação.

CHAPÉOS

Chapéos de Chile, muito finos, a 12$ rs. Ditos á hespanhola para crianças, de 4$ rs. que se liquidão a 2$.

Chapéos pretos, diversas fórmas, que se vendem por preços baratissimos.

Chapéos de sol de seda, de alpaca, para homens e senhoras, a diversos preços.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇOS MUITO COMMODOS NA

LOJA DA AGUIA

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 4.— SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina